

ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS ESPERAM PELO GOVERNO

Volta às aulas será decidida hoje

A decisão de algumas faculdades é de retornar às aulas hoje

O fim da suspensão das aulas do período noturno nas escolas públicas e privadas, bem como alterações nos horários do Sistema Transcol, em vigor desde segunda-feira, será definido hoje em reunião às 9 horas no Palácio Anchieta entre o governador Paulo Hartung; o secretário de Estado de Segurança Pública, Rodney Miranda, e o presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz.

Na ocasião, as autoridades vão reavaliar as medidas de segurança adotadas para reprimir os atos de vandalismo.

Nas escolas estaduais, a situação está indefinida até o posicionamento do Governo. No entanto, desde ontem, escolas estaduais de ensino médio, como a Irmã Maria Horta, na Praia do Canto, continuam fechadas. Ontem, apenas um aluno compareceu a essa escola no período noturno.

Municipais. Na rede municipal de Vitória, no entanto, a decisão de manter as aulas,

envio de uma carta ordenando os diretores a fecharem as escolas até as 19h50.

“Os 180 alunos da noite foram dispensados às 20h, ontem. Hoje, só dez vieram, mas foram embora”, disse a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos, em Jardim da Penha, Vera Espíndula.

Faculdades. A assessoria de comunicação do Sindicato dos Estabelecimentos Privados de Ensino (Sinepe) informou que as aulas voltam ao normal hoje nas escolas e faculdades particulares. Caso o governo volte a recomendar a suspensão das aulas, a medida será analisada.

No entanto, instituições como a Faculdade Batista de Vitória (Fabavi) e a Univix, com sede na Capital, não tiveram aulas. A Fabavi chegou a ligar para os alunos, mas em ambas alguns estudantes tiveram que voltar porque encontraram tudo apagado.

A assessoria de imprensa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) não foi lo-



PARADO. Pelo segundo dia as escolas ficaram fechadas durante a noite. FOTO: GABRIEL LORDELLO



PACIÊNCIA. No Terminal de Itacibá os passageiros enfrentaram filas. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA



INSEGURANÇA



“Passam pela roleta na marra”

JOSUÉ LIMA
Fiscal em Laranjeiras, 38 anos

“A gente não tem segurança no Estado. Passam pela roleta na marra e o trocador até peita, mas se ele resolver brigar, nem polícia tem para ajudar, quanto mais Exército”. FOTO: GILDO LOYOLA



“Me sinto insegura com a presença deles”

FABÍOLA SILVA RODRIGUES
Comerciante, 17 anos

“É tanta bala perdida por aí que eu me sinto insegura com a presença deles (Exército). Sei que fazem a segurança, mas estão autorizados a prender e a atirar”. FOTO: GILDO LOYOLA



“Vou ter aulas até dezembro”

ELÂNIA BOSSATE
Universitária, 21 anos

“Esperei por uma hora no Terminal de Itacibá e vou ter aulas na faculdade até de-

Na ocasião, as autoridades vão reavaliar as medidas de segurança adotadas para reprimir os atos de vandalismo.

Nas escolas estaduais, a situação está indefinida até o posicionamento do Governo. No entanto, desde ontem, escolas estaduais de ensino médio, como a Irmã Maria Horta, na Praia do Canto, continuam fechadas. Ontem, apenas um aluno compareceu a essa escola no período noturno.

Municipais. Na rede municipal de Vitória, no entanto, a decisão de manter as aulas, anunciada na segunda-feira, foi suspensa ontem, com o

dos Estabelecimentos Privados de Ensino (Sinepe) informou que as aulas voltam ao normal hoje nas escolas e faculdades particulares. Caso o governo volte a recomendar a suspensão das aulas, a medida será analisada.

No entanto, instituições como a Faculdade Batista de Vitória (Fabavi) e a Univix, com sede na Capital, não tiveram aulas. A Fabavi chegou a ligar para os alunos, mas em ambas alguns estudantes tiveram que voltar porque encontraram tudo apagado.

A assessoria de imprensa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) não foi localizada para se manifestar sobre o assunto.



PRESENÇA. A população conviveu o dia inteiro com as forças federais em Vila Velha. FOTO: GILDO LOYOLA



“Vou ter aulas até dezembro”

ELÂNIA BOSSATE
Universitária, 21 anos

“Esperei por uma hora no Terminal de Itacibá e vou ter aulas na faculdade até dezembro, porque adiaram as provas”. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Menos policiais nos ônibus de Cariacica

Os ônibus de Vitória circularam com dois policiais militares, mas em Cariacica o efetivo dentro dos coletivos que saíam do Terminal de Itacibá diminuiu. Ontem, eram dois policiais por carro, sendo que na véspera eram três. Ao todo, eram 42 policiais no terminal, enquanto na segunda-feira foram 90.

Durante o período em que a frota foi reduzida, na noite de segunda-feira, foram transportados cerca de 10 mil passageiros, quando o normal é cerca de 50 mil pessoas.

“Fiquei esperando por uma hora e cinco minutos, em pé, para entrar no 710, que vai para Santa Rosa. Os ônibus estão demorando muito”, disse Sebastião Loureiro.

Guarda. Para reforçar a segurança, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) anunciou nova medida, na manhã de ontem, após reu-

nião no Palácio Anchieta.

De acordo com o diretor-presidente da empresa, Marcelo Ferraz, será contratada uma guarda armada para circular nos terminais, além da já anunciada instalação de câmeras de vídeo para monitorar nas plataformas de embarque dos ônibus.

Devido ao caráter de urgência, a guarda já deverá estar atuando em três semanas e a assinatura para a aquisição de equipamentos de vídeos será feita nesta quinta-feira, sem licitação, baseado na Lei 8.666, que prevê esse regime de urgência para as contratações.

Voltar para casa na Grande Vitória, ontem à noite, exigiu paciência dos usuários do transporte coletivo. A frota voltou a circular reduzida, a partir das 20h. Foram 160 ônibus, o que representa redução de 73%; 55 do sistema de transporte que atende Vitória e 17 de Vila Velha.

Espera de até uma hora nos terminais

Além da demora para conseguir um ônibus, foi preciso esperar por até mais de uma hora para sair de um terminal como o de Itacibá, ontem, depois das 20h. O movimento foi considerado menos intenso que o de segunda-feira, mas os passageiros não aceitavam a demora.

“Hoje está demorando muito mais do que o normal. Ontem foi melhor, porque a patroa nos levou em casa”, disse a balconista Neucy Barcelos Samora, 37 anos.

A manhã, no entanto, foi tranqüila. Na maioria dos terminais, os soldados chegaram cedo para começar o patrulhamento. Apenas os terminais de Laranjeiras e de Carapina, na Serra, não contavam com a presença do Exército.

Nos demais, eles chegaram por volta das 4h30 da manhã, assim que os terminais abriram e lá permaneceram o dia todo. Ficam vigiando as entradas e saídas, armados, si-

tuação que vem intimidando alguns passageiros e deixando outros com uma sensação maior de segurança.

Os que têm medo afirmam que, já que os soldados, têm permissão para prender e atirar, podem vir a machucar alguém. Outros acreditam que a presença do Exército intimida pedintes, ladrões e baderneiros que freqüentam alguns dos locais patrulhados.

Mas, na verdade, poucos acham que agindo nos terminais os soldados conseguirão impedir a ação dos vândalos. E não são só os passageiros que acreditam que a presença nos terminais será inútil. Os rodoviários continuam se sentindo inseguros, mesmo com a atuação dos homens do Exército.

Segundo eles, os vândalos estão agindo fora dos terminais, próximo aos pontos finais, e a atuação dentro dos terminais não resolveria em nada o problema.

Opiniões divididas entre rodoviários

O presidente do Sindicato dos Rodoviários de Vila Velha e Guarapari, Francisco Forrechi, o *Alemão*, Alemão afirmou que os rodoviários estão insatisfeitos e revoltados com as medidas adotadas pelo Governo. “Os rodoviários não estão gostando da forma como o Governo se posicionou. Estamos sendo tratados como bandidos. E os bandidos estão sendo tratados como mocinhos”.

Segundo ele, a medida de acionar o exército é apenas temporária e preventiva e não vai solucionar o problema. “Nos terminais estamos 100% protegidos e fora deles? Como fica a situação dos motoristas, cobradores e da população nos bairros mais distantes”, questionou.

“Precisamos prender os culpados. Já são cinco dias de ‘batalha’ e nada de concreto até agora. Isso demonstra a fragilidade do Sistema de Segurança Pública Estadual”, disse.

Ele voltou a afirmar que caso algum ônibus de Vila Velha seja incendiado, os demais coletivos da região serão retirados das ruas. “Estamos prontos para recolher os coletivos a qualquer momento”, completou.

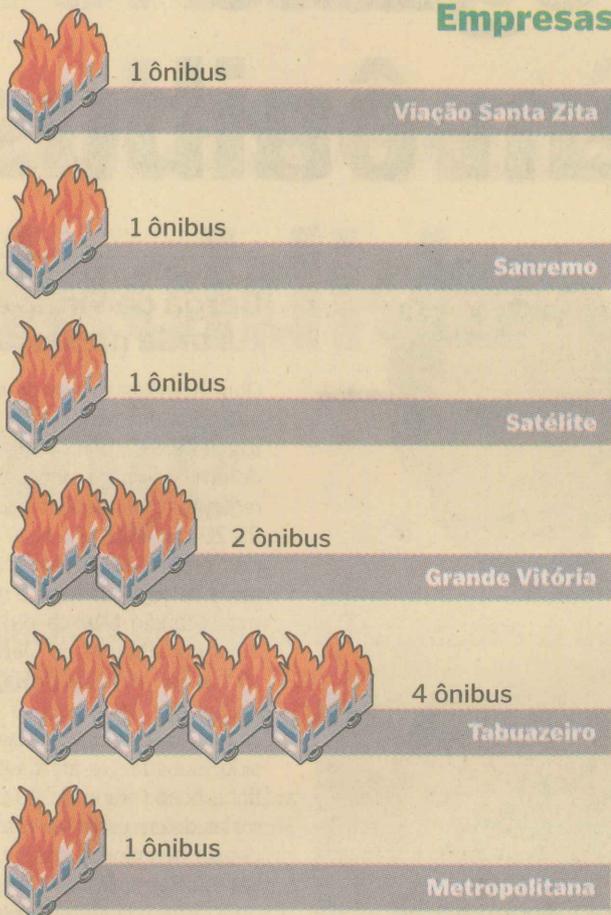
Já o presidente do Sindicato dos Rodoviários no Estado, Edson Bastos, descartou a retirada de mais ônibus das ruas. “Isso atrapalharia a população, que já está praticamente sem ônibus para voltar para casa. Não queremos que as pessoas sejam mais prejudicadas”.

Ele acredita que o Governo acertou em convocar o Exército. “O Exército e o policiamento militar nas ruas e nos terminais de ônibus tranquilizou os rodoviários e a população. Devemos dar um voto de confiança ao Governo e às medidas que estão sendo adotadas. Temos que torcer para que tudo seja resolvido o mais rápido possível.”

Ações dos criminosos

Dez ônibus foram incendiados desde quinta-feira. Seis deles em Vitória, dois em Cariacica, um na Serra e um em Vila Velha

Empresas



Prejuízo das empresas
R\$ 1,5 milhão



EXÉRCITO
 Estão atuando 440 homens:
 • 200 do 38º Batalhão de Infantaria
 • 240 do 26º Batalhão de Infantaria Pára-Quedista e do 1º Batalhão da Polícia do Exército do Rio de Janeiro

SEGURANÇA NOS TERMINAIS

- Onde o Exército irá atuar
- ▼ Onde a Polícia Militar irá atuar

5 pessoas estão presas



FROTA NOTURNA
 Redução de **73%** da frota (Sistema Transcol)

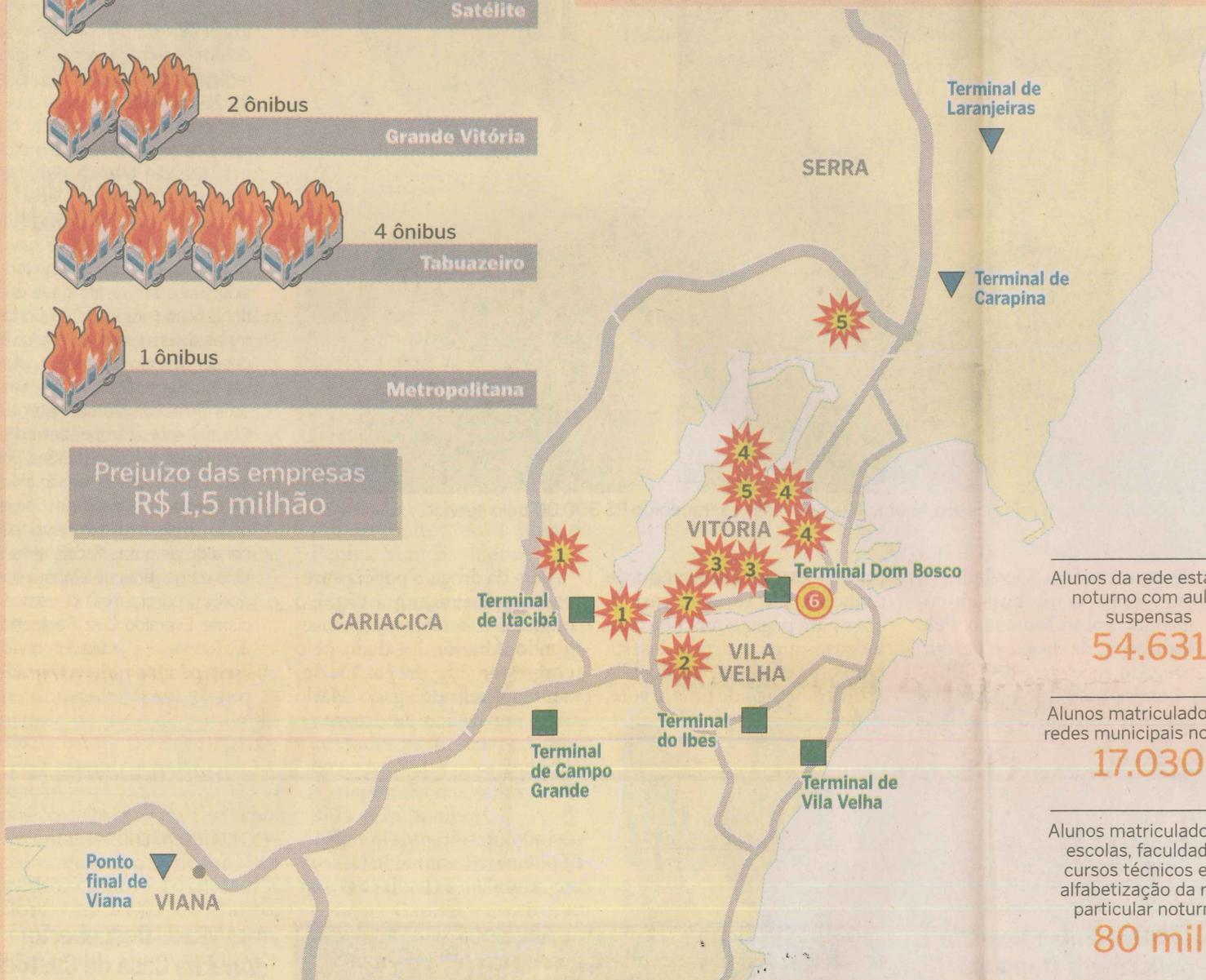
PRESEÇA

Em cada veículo **2 policiais**

AS LINHAS MUNICIPAIS
 Vão operar com:

Vitória **55 veículos**
Vila Velha **17 veículos**

O Sistema Transcol vai operar com **160 ônibus** para atender os **50 mil usuários** entre 20h e 00hora



INCÊNDIO
TIRO

OS ATAQUES

- Quinta-feira**
 - 1** **2 ônibus foram queimados** nos pontos finais dos bairros Porto Novo e Nova Canaã, em Cariacica
 - 2** **1 ônibus da Viação São Remo** incendiado em São Torquato, Vila Velha
- Sexta-feira**
 - 3** **2 ônibus da Viação Grande Vitória** incendiados na Capital. Eles faziam as linhas 071 e 051. Um deles foi queimado na Avenida Marechal Campos, próximo ao Hospital das Clínicas
- Sábado**
 - 4** **3 coletivos da Viação Tabuazeiro** queimados, por volta das 22 horas, em Andorinhas (linha 302), Itararé (linha 172) e Resistência (linha 175)
- Domingo**
 - 5** **2 ônibus foram incendiados.** Um da Viação Tabuazeiro (linha 151), no bairro Santa Marta, e outro, do Transcol, Viação Serramar, linha Campo/Serra, em Jardim Carapina, na Serra
- 6** **1 ônibus do Transcol** (linha 515), foi atingido por tiros na Avenida Beira-Mar, próxima ao bairro Jesus de Nazareth
- Segunda-feira**
 - 7** **O carro de um assessor do Governo** foi incendiado nas proximidades do Palácio Anchieta

Alunos da rede estadual noturno com aulas suspensas

54.631

Alunos matriculados nas redes municipais noturno

17.030

Alunos matriculados em escolas, faculdades, cursos técnicos e de alfabetização da rede particular noturno

80 mil